**Em busca de uma poética: o processo criativo de “Procuro-me”**

*Roberta de Araujo Ribeiro[[1]](#footnote-1)*

*Categoria: Iniciação Científica*

*DOI: 10.5281/zenodo.14250692*

*Recebido em: 25/10/2024*

*Aprovado em: 01/12/2024*

**Resumo:** O presente artigo relata a experiência de criação e produção da performance “Procuro-me”, desenvolvida em 2019 na disciplina de Artes Cênicas I, sob a orientação do professor Me. Marcelo Ferreira, durante o curso de Bacharelado em Canto Lírico. A partir da necessidade de desenvolver uma poética pessoal, a pesquisa investigou como a utilização de elementos externos pode contribuir para a construção de uma identidade artística única, sem comprometer a originalidade da obra e a autoria do artista.

**Palavras-chave:** Poética pessoal. Performance. Criação.

**In search of a poetics: the creative process of “Procuro-me”**

**Abstract:** This article reports on the experience of creating and producing the performance “Procuro-me”, developed in 2019 in the discipline of Performing Arts I, under the guidance of Professor Marcelo Ferreira, during the Bachelor's Degree course in Lyrical Singing. Based on the need to burgeon a personal poetic, the research investigated how the use of external elements can contribute to the construction of a unique artistic identity, without compromising the originality of the work and the artist's authorship.

**Keywords:** Personal poetics. Performance. Creative process.

**Introdução**

O presente trabalho retrata o meu trajeto de auto descoberta durante a graduação no Bacharelado em Canto Lírico da FAMES através da realização de um trabalho criativo de performance gerando uma apresentação no Auditório Alceu Camargo, ao final da disciplina de Artes Cênicas I, em 2019. Esta vivência trouxe à tona profundas questões, gerando uma transformação pessoal, rupturas conceituais, e mudanças de paradigmas; tornando este processo criativo digno de um registro. Decidi então elaborar este relato de experiência que culminou neste trabalho acadêmico.

Entende-se que um curso de bacharelado em música seja voltado essencialmente para a performance de algum instrumento específico, focando no primor da execução de obras apresentadas a um público, embora ele possa englobar diversas outras áreas de atuação e gerar outras possibilidades profissionais, o que inclui o despertar para o processo criativo.

Para delimitar a estrutura e os passos do referido trabalho, o professor introduziu, ao longo daquele semestre, alguns conceitos fundamentais para a elaboração dos projetos, demonstrados e fundamentados a seguir.

**1 Fundamentação teórica**

Entende-se‘Poética Pessoal’ como um modo particular de expressão artística, é o que dá o sentido de autoria à uma interpretação. Expressões populares como “impressão digital” e “marca registrada” do artista, nos permitem vislumbrar esse conceito.

A poética própria se desenvolve por meio da interação das características primárias do sujeito, seus traços de personalidade intrínsecos, com os elementos do meio ao longo da vida (suas experiências, estudos, convívio social), e se manifesta através de elementos diversos, que podem advir de componentes intrínsecos: a oralidade, a respiração, o gestual, o movimento; e extrínsecos: a palavra escrita, o espaço físico, a projeção em vídeo, os instrumentos musicais, outros objetos sonoros e/ou visuais, o figurino, dentre outros.

Para o desenvolvimento ou a descoberta de uma poética própria o indivíduo passa, primariamente, pelo autoconhecimento, pela busca ou afirmação de sua identidade. Mas, sabe-se que esta é mutável.

[...] assim como a borboleta tem uma vida de constante alteração, de larva ao casulo, e de casulo à borboleta, nós sujeitos estamos sempre inconclusos e em processo de mudança [...] A identidade é instável, contraditória, inacabada [...] o processo de produção da identidade oscila entre dois movimentos: de um lado, estão aqueles processos que tendem a fixar e a estabilizar a identidade; de outro, os processos que tendem a subvertê-la e a desestabilizá-la. (SILVA, 2007, p. [73 e 84])

Analisando a poética de um autor percebemos indícios do processo criador, que envolve o repertório pessoal e cultural do autor, suas escolhas, inquietudes e procedimentos, pois sua poética delineia seus sentidos, seu modo de ver, sentir, pensar, e sua atuação como artista. Segundo Bakhtin (2012) a consciência se dá por meio de interações sociais fundamentadas no convívio, desenvolvendo-se ao longo da vida, num processo contínuo, ininterrupto e inconclusivo. (BAKTIN, 2012). Partindo dessa premissa, entende-se que o fazer artístico não deve estar subjugado a um conceito estático de identidade do criador, e sua arte pode, portanto, refletir suas fases, demonstrando seus processos de transformação.

O termo performance é empregado para designar diferentes dimensões do conjunto de práticas artísticas relacionadas ao corpo. Historicamente, como explica Lea Vergine (2007, p. 12), a presença do corpo do artista, como propositor e ponto de partida do trabalho, é um dos fatores de análise para uma definição do que é ou não performance. Para Amélia Jones (2006, p. 22) “a aparição ou o descobrimento do corpo do artista na década de 1960 pode ser considerada como uma forma de representar e afirmar o eu, dentro da sociedade.”

O hibridismo é bastante representativo no universo da Arte Contemporânea, indo além dos limites de uma linguagem e/ou cultural e/ou sociedade. Ele pode ser identificado numa obra pelos inúmeros tipos de instalações artísticas (objetos e/ou materiais diversos), ou das variadas linguagens (performances, videoartes e instalações), a partir de misturas entre diversos elementos, como: gêneros, suportes, técnicas, tecnologias, mídias e linguagens, apropriando-se de recursos como: fotografia, cinema, vídeo, arquitetura, design, etc., que se surgiram no final do século XIX (com o franco desenvolvimento tecnológico nas mais diversas áreas), e se acentuaram exponencial e rapidamente desde então, trazendo grande diversidade para o fazer artístico. Como consequência temos uma multiplicidade que praticamente impossibilita uma categorização ou apontamento de tendências da arte contemporânea, tamanha a liberdade e as quase infinitas possibilidades conquistadas (PICOSQUE, 2022). A performance, em si, já se traduz no hibridismo, e segundo Renato Cohen (2004):

[...] é impossível falar-se de uma linguagem pura para a performance. Ela é híbrida, funcionando como uma espécie de fusão e ao mesmo tempo como uma releitura, talvez a partir da sua própria ideia da arte total, das mais diversas – e às vezes antagônicas – propostas modernas de atuação. (COHEN, 2004, p. [108]).

Um dos primeiros passos, e mais importantes, para a criação é munir-se de bons conteúdos e referências estéticas, do mesmo modo, os arquivos são essenciais, não apenas atuando como geradores durante o processo de criação, mas prestando-se também a registrar o processo criativo para futuras pesquisas. Nessa perspectiva percebe-se a necessidade de se avaliar o uso do elemento externo no trabalho de composição, da mesma forma que o arquivamento de tudo o que é produzido durante este trabalho, refletindo sobre seu papel dentro da construção artística, rompendo com a ideia do mero registro.

Mariana Zanelato (2019) expõe que esses elementos externos, provocadores da criação, permeiam nosso cotidiano, e partem de todos os lugares, podendo ser objetos, vídeos, imagens avulsas, fotos diversas ou conceituais, croquis, e até mesmo outras obras artísticas; e constituem uma espécie de “bagagem”, que nada mais é do que o acúmulo de conhecimentos e vivências do artista, que o estimulam em sua produção, ao ampliar seu repertório, formando assim um ponto de partida para o processo criativo e o início do trabalho artístico. Ela pode ser armazenada de forma material ou digital (recortes de revistas e jornais, playlists de vídeos no YouTube, ou uma pasta no computador com imagens, etc.). (ZANELATO, 2019, p.37 e 38).

Mas como determinar se o que foi criado não passa de uma simples cópia do elemento externo escolhido? Como garantir o ineditismo? Toda boa ideia flui através da ajuda de elementos externos, que se somam à imaginação e desejos da mente criativa, possibilitando o surgimento de algo novo, mas, qual a diferença entre usar algo como referência, ou homenagear, contra simplesmente copiar algo pronto? Zanelato, 2019, propõe que: inspirar-se é utilizar o elemento externo como um promotor de ideias, um catalisador para um processo autoral de criação, prestando-se estritamente a provocar o interesse em criar algo novo a partir do que ele te faz sentir, das impressões que ele causa, das ideias que ele desperta no artista, gerando um resultado diferente, original, a partir daquele elemento inicial, já conhecido.

Normalmente, esse elemento externo inspirador só se revela dentro dos arquivos de criação, sendo descoberto mais tarde por pesquisadores da genética (campo de investigação do processo de gênese de obras de arte), podendo até passar despercebido pelo público. Referência, por sua vez, é se apropriar do elemento externo para análise, valendo-se dos conhecimentos adquiridos com esse estudo para compor, ou seja, você desenvolve o seu trabalho examinando outras obras. Ela está mais comumente voltada para a estética do que para o conteúdo da obra em si. Por exemplo, quando você se baseia numa determinada imagem (como um quadro, fotos, etc.) para elaborar um figurino, ou para propor marcações de cena, ou propor cenários, etc. Por fim, a homenagem é quando você se utiliza de fragmentos, ou mesmo do todo de determinado elemento externo para compor, associandoo à sua fonte original, homenageando o criador daquele item específico (ZANELATO, 2019, p.44 a 47).

A partir do ajuntamento de todos os itens da bagagem, e da escolha dos métodos de mobilização dos elementos externos (inspiração, referência ou homenagem), surgem os arquivos, onde o artista passa para o papel (ou para os meios digitais de registro) suas pretensões, manuscritos com ideias, croquis e observações que o ajudam nas investigações práticas. Eles podem conter tudo o que foi escrito, desenhado ou apenas rabiscado durante o processo criativo, além de gravações de áudios ou vídeos de investigações práticas, possibilitando que o artista tenha um olhar ampliado sobre o seu trabalho, organize melhor seus pensamentos e insights, avaliando a própria obra e decidindo a orientação. Esses arquivos se tornarão a gênese desta obra, e posteriormente servirão ainda de material de investigação científica, para os teóricos da crítica genética. Como destacam Salles e Almeida, 2008:

[...] A obra é, portanto, precedida por um complexo processo, feito de ajustes, pesquisas, esboços, planos, etc. Os rastros deixados pelo artista de seu percurso criador são a concretização desse processo de contínua metamorfose. (SALLES e ALMEIDA, 2008, p.[25]).

Um determinado tipo de pesquisador conhecido por crítico genético se vale do acompanhamento e análise desses documentos referentes ao processo criativo (como: anotações, diários, esboços, maquetes, vídeos, contatos, projetos, roteiros, etc.), para tentar estabelecer conexões entre eles, podendo refazer e compreender a linha de raciocínio do artista, identificando assim um processo de pensamento e desenvolvimento de ideias, relacionando esses registros e a obra entregue ao público, facilitando a compreensão do processo criativo. Os estudos genéticos são utilizados em diversos processos artístico/comunicativos como: literatura, artes plásticas, dança, teatro, fotografia, música, arquitetura, jornalismo, publicidade etc.

O termo Crítica Genética remete, portanto, a um campo teórico-metodológico, que se debruça sobre o processo criativo, desenvolvendo pesquisas que se dedicam a investigar o processo de gênese das obras de arte. (SALLES e ALMEIDA, 2008).

O fascínio sobre a obra de arte em si, e a mente criadora responsável por ela, impulsiona os estudiosos a encontrar uma espécie de mecanismo, algo que explique e sistematize uma gênese, e que permita replicar o processo, buscando indícios que justifiquem o passo a passo e as escolhas feitas, elucidando o caminho, o racional por trás daquela obra, para a melhor compreensão do ato criativo. De acordo com José Cirillo, em seu artigo Arquivos pessoais de artistas: questões sobre o processo de criação (2019):

[…] O armazenamento é uma função claramente verificada nos diferentes tipos de suportes (digital, cadernos, cadernetas, maquetes, etc.), assim como os diversos tipos de anotações e registros (grafismos variados, textos verbais que permitem o desenvolvimento da ideia, colagens, arquivamentos digitais, e toda a sorte de meios que irão variar de um artista para outro); tem como objetivo registrar a ideia no seu frescor e trabalhá-las no sentido de se aproximar da obra a ser apresentada futuramente. […] os cadernos de artista, como lócus de armazenamento de ideias geradoras, são testemunhos da singularidade do sujeito criador e dos esquemas mentais que envolvem o seu processo de criação, e ganham o papel de diário do processo de criação, onde o artista expõe as etapas do movimento criador, desde a intencionalidade original, passando pelos elementos externos, fatores impulsionadores e métodos utilizados, a fim de alcançar a obra desejada. (CIRILLO, 2019, p.[26 e 42]).

**2 Materiais e Métodos / Procedimentos Metodológicos**

Este trabalho se trata de um relato de experiência que, segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), é um tipo de produção de saber, que descreve uma vivência acadêmica e/ou profissional, relevante na formação do autor, fundamentando-a e analisando-a teoricamente, fomentando o avanço do conhecimento e transformação social. Neste trabalho essa metodologia permitiu a expressão e a (re)descoberta das experiências vividas durante parte da graduação em música.

Essa pesquisa buscou por referências pessoais e teóricas a fim de levantar uma bagagem de elementos que trouxessem inspiração, servissem como referências, ou fossem utilizadas como homenagem, auxiliando no encontro (ou desenvolvimento) da poética própria, e conduzissem a ideia geral por um caminho que culminasse numa performance como trabalho final. A definição do enredo e a estrutura da performance foram sendo gradualmente delimitadas nesse processo.

A pesquisa englobou o resgate de fatos e elementos presentes na história de vida pregressa, trazidos à memória; e o levantamento de músicas, partituras, imagens, poesias, obras de arte, autores, livros, enfim, tudo que pudesse servir como bagagem, agindo como referência e fonte de inspiração para o processo criativo. Todos esses componentes foram expostos e arquivados, e iam sendo revisitados e manipulados até que gerassem ideias, que eram registradas e organizadas.

Para esta etapa foram utilizados diversos meios digitais: lista de reprodução de Youtube, programas de edição de texto, áudio e vídeo, como word, powerpoint, e Audacity, entre outros. Em seguida as ideias foram organizadas, gerando o programa da performance propriamente dita, determinando-se ainda o figurino, o cenário, a iluminação, os recursos utilizados etc., a partir daí os elementos materiais de cena foram produzidos, confeccionados ou providenciados.

Não houve ensaio prévio, PROCURO-ME e os demais trabalhos dos colegas foram apresentados no dia 27 de junho de 2019, no Auditório Alceu Camargo, na FAMES, encerrando a disciplina Artes Cênicas I. Posteriormente foram juntados todos os arquivos de resenhas e fichamentos de artigos e livros da pesquisa feita, bem como todas as anotações e arquivos do processo criativo, além de registros (fotos e vídeos) da performance apresentada para a realização deste relato de experiência.

**3 Resultados e discussão**

A proposta do professor me instigou, senti-me extremamente desafiada e confusa sobre como encontrar a minha poética, indagando-me sobre sua existência. Iniciei uma busca pelas referências que mais me influenciaram, sendo determinantes no meu gosto pessoal, na minha formação artística, e no desenvolvimento da minha poética. Fui levada de volta à minha infância, recordando os tantos hinos e cânticos religiosos ouvidos regularmente, desde os dois anos de idade, quando comecei a frequentar uma igreja evangélica, costume que permaneceu até a terceira década da minha vida. Nos anos 80 ainda não éramos rodeados por tecnologia e recursos, e, além disso, o fator ‘religiosidade’ e a ignorância cultural familiar impunham uma série de preconceitos e seleções sobre a arte que eu poderia consumir, restringindo muito meu acesso a outras formas de composições musicais, e de expressões artísticas.

Quando comecei a ter contato direto com o estudo da música, através das aulas de piano, percebi o universo de possibilidades que existia, e que estava disponível se eu aprendesse a buscar da forma e nos locais certos. Conheci os diferentes períodos da história da música, suas características, os principais compositores, e logo comecei a estabelecer minhas preferências nesse sentido. Foi assim que nasceu minha paixão pelo romantismo. Figuras como Beethoven, Chopin, Schubert, Schumann, Rachmaninov, Tchaikovsky, dentre outros, passaram a inundar minha mente com suas composições ricas e livres, características do período em questão. Passei a acreditar que havia nascido na época errada, eu simplesmente não pertencia à atualidade, sentia-me deslocada, e só me encontrava quando me imaginava nesse contexto artístico-histórico do início do século XIX.

Como meu contexto de estudo artístico sempre foi musical, pouco consegui evoluir no que tange às outras formas de expressão, e essa falta continuava me perturbando. Acredito que tive muitas lacunas educacionais no campo da filosofia, antropologia, sociologia, política, psicologia, arte, literatura, e áreas afins, não só no seio familiar, mas também na formação acadêmica. Decidi então que a busca pela minha identidade, poética pessoal, e a elaboração da minha performance para o trabalho de artes cênicas, partiria do que conheço de música, e que mais me tocou e influenciou ao longo desses anos. Iniciei meu levantamento de bagagens. Fui ao Youtube, fiz uma longa pesquisa, e criei uma lista de reprodução com as músicas que marcaram minha trajetória, primeiramente como estudante de piano, posteriormente de canto popular, e mais recentemente, de canto erudito. A lista em questão foi intitulada de “Memória”.

Com este ponto de partida, segui pesquisando conceitos dados em sala de aula. Nomes como Laban, Monk, Hans Lehman, Leonora de Barros, Ima Sumak, entre outros, passaram a fazer parte do meu cotidiano, e minhas reflexões sobre uma poética, uma identidade artística própria, eram constantes. Essa marca registrada que se faz presente em cada artista, parecia ter passado despercebida para mim antes, e o assunto começou a permear minha vida, minhas conversas com amigos etc.

Passei a ter um olhar muito mais cuidadoso sobre os intérpretes musicais que via, fui percebendo como isso era tão claro quando pensava sobre os grandes nomes que marcaram tanto as últimas décadas, especialmente os artistas populares internacionalmente conhecidos, como Elvis Presley, Frank Sinatra, Nina Simone, Edith Piaf, Michael Jackson, David Bowie, Madona, Fred Mercury, Elton John, dentre outros. Cada qual com seu jeito singular e que tanto impacta e encanta a humanidade.

O embasamento teórico fornecido nas aulas nos levava a conceitos como teatro performativo, teatro pós-dramático, teatro urgente, hibridismo, entre outros, e isso tudo permeou a construção da ideia da performance que fui desenvolvendo. Surgiram ainda conceitos de psicologia sobre identidade, eu sujeito, desenvolvimento da personalidade e afins, e com isso fiz muitas reflexões.

Além das bases científicas, continuei estudando poemas e outras referências literárias relativas ao tema que poderia usar como fonte de inspiração ou homenagem em meu trabalho. Assim, selecionei um poema de Manoel de Barros e outro de Mário Quintana. Tudo que eu encontrava ia lançando num documento do Word e juntando como peças de um grande quebra-cabeças que mais tarde seria organizado para a criação do trabalho. Ao mesmo tempo eram realizados encontros com o professor para planejamento, disso surgiram também muitas ideias para figurino, cenário, montagem, e apresentação prática.

O trabalho era essencialmente prático, não haveria entrega de documento impresso ou digitado. Os registros eram simplesmente para a finalidade de organizar a apresentação, que envolveria múltiplas mídias (áudio e vídeo), cenário, performance corporal, execução de música cantada e tocada ao piano. Aos poucos a concepção foi tomando forma e sendo definida, e eu fui produzindo material de Powerpoint para a projeção, o cenário, e tudo o que seria necessário.

Para a projeção, busquei imagens que representassem minhas intenções slide a slide, e selecionei algumas fotos, imagens naturais, e pinturas de artistas renomados, de domínio público, disponíveis na internet. Também desenvolvi, através de inspiração vinda de um trabalho da artista plástica e escritora Leonora de Barros, um quadro com fotos múltiplas do meu rosto, com a mesma expressão, porém com perucas diferentes (utilizei um aplicativo de celular), ilustrando a multiplicidade e a busca por uma identidade. Utilizei como referência um cartaz desenvolvido por ela, e determinei daí o tema central e o título da minha performance.

Outro recurso utilizado foi a poesia concreta. Vanguardista, de carácter experimental, basicamente visual, que procura estruturar o texto poético escrito a partir do espaço do seu suporte, buscando a superação do verso como unidade rítmico-formal, sendo bastante ilustrativa e representativa da mensagem que se deseja transmitir.

Lançando mão da teatralidade expandida, confeccionei uma saia gigante, de jornal, que seria parte do cenário e figurino. Eu a vesti pela cintura, porém sua circunferência era tão grande (quatro metros de diâmetro), que me possibilitava ficar escondida debaixo dela durante a primeira parte da performance, e, em dado momento, eu emergia e saía dela (tirando-a da cintura), passando por cima usando-a como tapete. Isso representaria um nascimento, um despertar da minha identidade artística. Daí seguia utilizando o conceito de teatralidade do corpo, por meio de aparato cênico característico do Teatro urgente, treinado durante as aulas práticas do curso com o professor. Sobre esse tema, Ferreira (2018) destaca que:

[...] o estudo dos gestos é realizado como base para formatação de uma “gramática corporal”, que instrui alguns procedimentos, view points, para a interpretação do ator/performer: O uso de uma máscara facial fixa/ catatônica; olhos semicerrados ou arregalados; boca semiaberta encobrindo os dentes; alternância de movimentos frágeis e viris; mudança brusca de ritmo nos movimentos, buscando a surpresa e o impacto; punhos funcionando como mãos e mãos retorcidas em negação ao ato; passos lentos e arrastados, muitas vezes em retrocesso, andando para trás, são repetidos nos ensaios e aparecem como marca, como estilo[...]. (FERREIRA, 2018, p.[29]).

O ponto de partida na minha caminhada com a música foi o piano, e este nunca deixou de nortear minha vida, por isso resolvi executar uma canção tocando o acompanhamento. Era sabido que o auditório Alceu Camargo (local onde seria apresentado o trabalho) detém um piano de cauda no palco e seria oportuno utilizá-lo também como recurso cênico. A música escolhida para este fim foi o “Hino ao Amor”, de Edith Piaf. Essa foi a penúltima cena de “Procuro-me”.

Num dado momento percebi que precisava de um elemento musical essencialmente criado por mim. Apesar de eu ter elaborado todo o material da obra, as músicas e textos utilizados não eram de minha autoria e estavam sendo reproduzidos na íntegra, sem alterações. Conjecturei que seria proveitoso utilizar uma composição que eu havia feito na disciplina de História e Música I, onde o professor nos deu uma frase simples: “Nunca desista”, e pediu que fizéssemos um cantochão, respeitando suas características básicas (que havíamos estudado naquele semestre). Essa tarefa gerou um despertar criativo. Durante meu curso fiz alguns outros exercícios de composição em disciplinas como Percepção Musical, Harmonia, Contraponto, etc., mas este me veio à memória justamente pela mensagem. A frase escolhida pelo professor era especialmente impactante pra mim porque nunca me senti criativa, nem no sentido vocacional e nem na disposição mental, não me achava capaz de compor, o processo em si era penoso pra mim, então aquele tema - “nunca desista” - foi um incentivo marcante, e decidi encerrar minha performance com esse número.

Assim, após sair do piano, fui me retirando do palco pelo corredor lateral do auditório, segurando uma falsa vela iluminando meu rosto, mãos unidas (como em oração), caminhando lentamente até a saída, enquanto cantava o cantochão, trazendo um sentido de continuidade de processo, e não de fim, através do efeito conhecido como fade out.

A partir do momento em que se finalizou o roteiro no editor de textos Word com todos os elementos citados, o planejamento deu lugar ao trabalho de produção de áudio e vídeo para a projeção na apresentação. Utilizei ao todo 7 temas musicais, sendo que os 5 primeiros eram gravações editadas (playbacks), e os últimos 2 foram executados por mim, um ao piano, e outro à capela. A edição dos áudios de músicas e gravações de voz foi feita através do programa Audacity, e a produção dos slides pelo Powerpoint, depois o áudio foi adicionado a este, para gerar o vídeo de apresentação final que foi projetado durante a performance. Assim nasceu PROCURO-ME. Durante aproximadamente 9 minutos de apresentação foram recitados textos selecionados, imagens foram projetadas, coreografias encenadas (através de movimentos, gestos e olhares elaborados em conjunto com o professor), diversas canções e vocalizes cantados, houve interação com o cenário (em especial com a saia), execução ao piano, e finalmente a performance foi concluída com minha saída pela lateral, executando o cantochão em fade out.

**4 Considerações finais**

Observa-se que o processo criativo de “Procuro-me” demonstrou ser uma ferramenta eficaz para desencadear um despertar criativo e interesse pelo desenvolvimento de novos rumos para o fazer artístico, ampliando o leque de possibilidades do profissional formado na FAMES. A respeito da busca de uma poética própria, entendi que este processo decorre de um amadurecimento gradual e que nunca deve ter fim, uma vez que o ser humano está em constante transformação, e isso pacificou minha mente e possibilitou um destravamento psicológico, favorecendo grandemente a disposição para criar. A busca pelo ineditismo deve se traduzir em algo positivo, pois traz motivação, movimenta seres e saberes, e gira o mundo impulsionando novidades, descobertas, trazendo diversidade e um colorido à vida. É necessário estar sempre atento, reflexivo, visando canalizar a autodescoberta e as experiências para gerar em nosso trabalho artístico, seja ele criativo, ou interpretativo, uma marca própria, autêntica. Nossas vivências e práticas cotidianas podem nos fornecer inúmeras oportunidades de insights, acender centelhas, desencadear lampejos de ideias inovadoras, e por isso devemos permanecer ávidos, focados em laçar essas epifanias do dia a dia, pois elas podem propiciar o desenvolvimento de trabalhos autorais, representativos e tocantes.

**Referências**

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2012.

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **O livro dos Viewpoints**: um guia prático para viewpoints e composição. São Paulo, Perspectiva, p.217, 2017.

CIRILLO, José. **Arquivos pessoais de artistas**: questões sobre o processo de criação. Vitória, UFES-Proex, 2019.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**: criação de um tempo espaço de experimentação. 2.ed. São Paulo, Perspectiva, 2004.

FERREIRA, Marcelo. **Teatro urgente**: no eixo do teatro pós-dramático. A montagem de “um corpo que cai”. Vitória, Dissertação de mestrado, 2018.

JONES, Amelia. **El cuerpo del artista**. Londres: Phaidon, 2006.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. **Pesquisa em educação**: abordagens em Portugal e Brasil. Pressupostos para a elaboração de Relato de Experiência como conhecimento científico. Revista práxis educacional v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ., 2021.

PICOSQUE, G. **Arte: Artes Visuais: Proposições para o Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo. Editora do Brasil, 2022. PPC da FAMES. Projeto Político Pedagógico do curso de bacharelado em música com habilitação em instrumentos/canto, 2018. Disponível em: https://fames.es.gov.br/bachmusica-instr-canto

SALLES, C. A. **Crítica genética:** fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. 3. ed. São Paulo: Educ, Editora da PUC de SP, 2008. São Paulo: IMESP, 2020. Caderno do Professor, (Arte), 8º ano, v.3, p.179. São Paulo: IMESP, 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **A produção social da identidade e da diferença**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis, Vozes, 2007, p 73 a 102. VERGINE, Lea. Body art and performance: the body as language. Milan, Skira, 2007.

ZANELATO, Mariana. **O uso do elemento externo e a importância do arquivo no processo de criação**. Vila Velha, Trabalho de Conclusão de Curso, 2019.

1. Pós graduanda, Fames, farma.roberta@gmail.com. [↑](#footnote-ref-1)